# ERNANI.

## DRAMA LYRICO

EM 4 PARTES.

PARA SE REPRESENTAR

NO

## R. T. DE S. CARLOS.

LISBOA.

NA TYP. DE P. A. BORGES — RUA D'ATALAYA N.º 132.

1844.

## INTERLOCUTORES.

**Ernani**, o banido
Sr. Henrique Tamberlick
**D. Carlos**, rei de Hespanha
Sr. Valentim Sermattei.
**D. Ruy Gomes da Silva**, grande de Hespanha,
Sr. Eugenio Santi.
**Elvira**, sua sobrinha e promettida esposa de D. Ruy.
Sr.ª Augusta Albertini.
**Joanna**, ama de Elvira,
Sr.ª Amalia Rossini.
**D. Ricardo**, escudeiro do Rei,
Sr. Antonio Bruni.
**Tyago**, escudeiro de D. Ruy,
Sr. João Manoel de Figueiredo.

---

Coros de montanhezes rebeldes e banidos — Cavalheiros de Silva — Donzellas de Elvira — Personagens da Liga — Nobres Hespanhoes e Alemães.

### COMPARSAS.

Montanhezes e banidos — Eleitores e grandes da corte imperial — Pagens do Imperio — Soldados Alemães — Damas e familiares d'am-

bos os sexos. — A época é de 1519. — A scena se passa:

| | |
|---|---|
| Parte I.ª — | Nas montanhas d'Aragão |
| » | No castello de D. Ruy Gomes da Silva. |
| 2.ª | No mesmo castello. |
| 3.ª | Em Aquisgrana |
| 4.ª | Em Saragoça. |

---

A Poesia é do Sr. Francisco Maria Piave — A Musica é do Sr. José Verdi. — As scenas foram pintadas pelos Srs. Rambois e Cinatti. — Os adresses foram feitos pelo Sr. José Fornari.

# PARTE PRIMA

## IL BANDITO

—

### SCENA PRIMA.

*Montagne dell' Aragona. Vedesi in lontano il moresco castello di D. Ruy Gomez de Silva. E' presso il tramonto.*

Coro di ribelli Montanari e banditi. Mangiano e bevono; parte giuoca, e parte assetta le armi.

Tutti Allegri!.... beviamo - Nel vino cerchiamo
Almeno un piacer!
Che resta al bandito - Da tutti sfuggito,
Se manca il bicchier?
I. Giuochiamo, chè l'oro - E' vano tesoro,
Qual viene sen va.
Giuochiam, se la vita - Non fa piú gradita
Ridente belta!
II. Per boschi e pendici - Abbiam soli amici
Moschetto e pugnal;

# PARTE PRIMEIRA.

## O BANIDO.

---

### SCENA PRIMEIRA.

*Montanhas do Aragão. Vê-se ao longe o castello mourisco de D. Ruy Gomes da Silva.*

Coro de Montanhezes rebeldes e banidos.—Uns estão comendo e bebendo; outros preparam as armas.

(O sol declina.)

TODOS. Bebemos allegremente!.. Busquemos ao menos um prazer no vinho!
Que resta ao banido, fugido de todos, se lhe falta o copo?

I. Joguemos, porque o ouro é um vão thesouro que rapidamente desapparece.— Joguemos, pois que uma risonha beldade não torna a nossa vida agradavel!

II. Por bosques e penedos são nossos unicos companheiros o punhal e o bacamarte

Quand'esce la notte - nell'orride grotte
Ne forman guancial.

SCENA II.

ERNANI, che mesto si mostra da una vetta e Detti.

TUTTI Ernani pensoso! - Perchè, o valoroso,
Sul volto hai pallor?
Comune abbiam sorte, - In vita ed in morte
Son tuoi braccio e cor.
Qual freccia scagliata - La meta segnata
Sapremo colpir.
Non avvi mortale - Che il piombo o il pugnale
Non possa ferir.

ERN. Mercè, fratelli, amici,
A tanto amor, mercê...
Udite or tutti del mio cor gli affanni,
E se voi negherete il vostro aiuto
Forse per sempre Ernani fia perduto.
Come rugiada al cespite
D'un' appassito fiore,
D'aragonese vergine
Scendeami voce al core:
Fu quello il primo palpito
D'amor che mi beò.
Il vecchio Silva stendere

o qual durante a noute, nos serve de cabeceira, nas horrendas grutas que nos abrigão.

SCENA. II.

ERNANI que mesto e pensativo, comparece no cume de uma montanha, e ditos.

TODOS. Ernani pensativo! qual magoa, ó valeroso revela o teu pallido semblante? A tua sorte é a nossa, nosso braço e nosso coração são teus, a morrer e a viver. Nós estamos certos de vingar-te como frecha lançada acertã o golpe. Não ha mortal que seja invulneravel ao chumbo ou o punhal.

ERN. A voz da virgem aragoneza era suave para o meu coração como o orvalho que cai sobre flôr que vai murchando. Foi aquella a primeira palpitação do amor que me inebriava. O velho Silva

Osa su lei la mano...
Domani trarla al talamo
Confida l'inumano...
S'ella m'è tolta ahi misero!
D'affanno morirò!
Si rapisca...

CORO Sia rapita!
Ma in seguirci sarà ardita?

ERN. Me'l giurò.

CORO Dunque verremo;
Al castel ti seguiremo. —
Quando notte il cielo copra (*attorniandolo*)
Tu ne avrai compagni all'opra;
Dagli sgherri d'un rivale
Ti fia scudo ogni pugnale.
Spera, Ernani; la tua bella
De'banditi fia la stella.
Saran premio al tuo valore
Le dolcezze dell'amor.

ERN. Dell esilio nel dolore
Angiol fia consolator.
(O tu, che l'alma adora,
Vien, la mia vita infiora;
Per noi d'ogni altro bene
Il loco amor terrà.
Purchè brillarti in viso
Veda soave un riso,
Gli stenti suoi, le pene
Ernani scorderà. (*s'avviano al castello*)

ousa offerecer-lhe a sua mão . . . O deshumano pertende amanhã leva-la ao thalamo . . Se me é roubada, ahi misero! eu morrerei de afflicção . . . Forçoso é rouba-la . . .

CORO. Seja roubada! mas terá valor para seguir-nos?

ERN. Mo jurou.

CORO. Então iremos; te seguiremos ao Castello qnando as sombras da noite encobrirem o ceo, nós seremos teus companheiros na empresa; nossos punhaes te servirão de escudo contra os satellites de um rival. Anima-te, Ernani; a tua bella será a estrella dos banidos. As doçuras do amor serão o prémio do teu valor.

ERN. Ella será o anjo consolador nas penas do desterro. O' tu, a quem esta alma adora, vem, e esparge a minha vida de flores; amor fará para nós as vezes de todos os bens. Com tanto que Ernani veja brilhar o riso no teu semblante, elle esquecerá penas e fadigas. (*encaminham-se para o castello.*)

## SCENA III.

*Ricche stanze di Elvira nel castello di Silva. E' notte.*

ELVIRA.

Sorta è la notte, e Silva non ritorna!...
Ah non tornasse ei più!...
Questo odiato veglio,
Che quale immondo spettro ognor m'insegue,
Col favellar d'amore,
Più sempre Ernani mi configge in core.
Ernani!... Ernani, involami
All'abborrito amplesso.
Fuggiam.., se teco vivere
Mi sia d'amor concesso,
Per antri e lande inospite
Ti seguirà il mio piè.
Un Eden di delizia
Saran quegli antri a me.

## SCENA IV.

Detta ed ANCELLE, che entrano portando ricchi doni di nozze.

ANC. Quante d'Iberia giovani
Te invidieran, signora!

SCENA III.

*Ricos quartos de Elvira no castello de Silva. E' noute.*

ELVIRA.

Surgio a noute e Silva ainda não apparece!... Ah! que eu não o tornasse mais a ver!... este velho detestado, que qual espectro immundo sempre me persegue fallando-me d'amor, e não faz senão cada vez mais avivar-me a saudade de Ernani.

Ernani!... ah! salva-me do odiado amplexo. Fujamos .... se me for concedido gozar comtigo uma vida de amor, eu seguir-te-hei por antros e desertos inhospitos. Os antros serão para mim um paraiso de delicias.

SCENA IV.

CORO. De Donzellas que entram trazendo ricos presentes nupciaes.

DONZ. Quantas jovens hibericas invejarão a tua sorte! quantas invejarão o thalamo de

Quante ambirieno il talamo
Di Silva che t'adora!
Questi monili splendidi
Lo sposo ti destina,
Tu sembrerai regina
Per gemme e per beltà.
Sposa, domani in giubilo
Te ognun saluterà.

ERN. M'è dolce il voto ingenuo
Che il vostro cor mi fa.
(Tutto sprezzo che d'Ernani
Non favella a questo core,
Non v'ha gemma che in amore
Possa l'odio tramutar.
Vola, o tempo, e presto reca
Di mia fuga il lieto istante,
Vola, o tempo, al core amante
È supplizio l'indugiar.)

CORO (Sarà sposa, non amante
Se non mostra giubilar.)
(*partono*)

SCENA V.

D. CARLO E GIOVANNA.

D. CAR. Fa che a me venga,... e tosto...
GIO. Signor, da lunghi giorni
Pensosa ognora ogni consorzio evita...
E Silva assente...
D. CAR. Intendo,

Silva que te adora! Teu esposo te destina estes esplendidos collares, tu parecerás uma rainha tanto pelas joias como pela belleza. Esposa, amanhã todos folgarão de festejar-te.

FLO. Agradeço o voto ingenuo do vosso coração (Eu desprezo tudo o que não me falla de Ernani, não ha joia que possa transformar o odio em amor. Vôa, ó tempo, e appressa o instante da minha fuga, vôa, ó tempo, pois que a demora é um supplicio para um coração amante)

CORO. (A esposa não mostra alegria, é certo que não ama!)

(*Vão-se.*)

SCENA V.

D. CARLOS E JOANNA.

D. CAR. Quero fallar-lhe... e já...

JOAN. Senhor, ha muito, que pensativa, evita a sociedade, e na ausencia de Silva...

D. CAR. Entendo, agora obedece....

JOAN. Não replico. (*sai.*)

Or m'obbedisci...
GIO. Sia. (*parte*)

SCENA VI.

D. CARLO.

Perchè Elvira rapì la pace mia?...
Io l'amo... il mio potere... l'amor mio
Ella non cura... ed io
Preferito mi veggo
Un nemico giurato, un masnadiero...
Quel cor tentiam solo una volta ancora.

SCENA VII.

Detto ed ELVIRA.

ELV. Sire!... fia ver?... voi stesso!... ed a quest'ora?
CAR. Qui mi trasse amor possente....
ELV. Non mi amate... voi mentite.
CAR. Che favelli?... Un re non mente..
ELV. Da qui dunque ora partite.
CAR. Meco vieni...
ELV. Tolga Iddio!
CAR. Meco vieni, ben vedrai
Quanto io t'ami...
ELV. E l'onor mio?...
CAR. Di mia Corte onor sarai...
ELV. No!... cessate...

### SCENA VI.

#### D. CARLOS.

Porque roubou Elvira a minha paz?.. Eu a amo... ella despreza o meu poder e o meu amor... e vejo-me preferido um meu inimigo, um bandido... Ah! tentemos ainda uma vez esse coração.

### SCENA VII.

#### ELVIRA E DITO.

ELV. Senhor!... pois é verdade?... vós mesmo!... e a esta hora?
CAR. Aqui me trouxe um poderoso amor...
ELV. Vós não me amais... vós mentis.
CAR. Que dizes?... um rei não mente...
ELV. Podeis pois retirar-vos.
CAR. Vem comigo...
ELV. Que Deus o não permitta!
CAR. Vem comigo e verás quanto eu te amo....
ELV. E a minha honra!...
CAR. A honra serás da minha corte...
ELV. Ah! não... suspendei...

CAR. E un masnadiero
Fai superbo del tuo amor?
ELV. Ogni cor serba un mistero...
CAR. Quello ascolta del mio cor.
Da quel dì che t'ho veduta
Bella come un primo amore,
La mia pace fu perduta,
Tuo fu il palpito del core.
Cedi, Elvira, ai voti miei;
Puro amor desio da te;
Gioia e vita esser tu dei
Del tuo amante, del tuo re.
ELV. Fiero sangue d'Aragona
Nelle vene a me trascorre...
Lo splendor d'una corona
Leggi al cor non puote imporre...
Aspirar non deggio al trono,
Nè i favor vogl'io d'un re.
L'amor vostro, o sire, è un dono
Troppo grande o vil per me.
CAR. Non t'ascolto... mia sarai...
Vien, mi segui .. (*afferrandole un braccio*)
ELV. Il re dov'è ?... (*fieram. dignitosa*)
Nol ravviso...
CAR. Lo saprai...
ELV. So che questo basta a me.
(*strappandogli dal fianco il pugnale*)
Mi lasciate, o d'ambo il core
Disperata ferirò.

CAR. E um bandido se jactará do teu amor?

ELV. Para todos os corações ha um arcano....

CAR. Escuta aquelle do meu.
Desde o dia que te ví, bella como um primeiro amor, eu perdi a minha paz, o meu coração só palpitou por ti. Cede Elvira aos meus votos, eu desejo de ti um puro amor; tu deves ser a vida e a alegria do teu amante e do teu rei.

ELV. Nas minhas veias corre nobre sangue Aragonez, o esplendor de uma corôa não pode impôr leis ao meu coração..... eu não devo aspirar ao throno, e não quero os favores de um rei. Senhor, o vosso amor é para mim uma dadiva nimiamente grande, ou vil.

CAR. Eu não te escuto... serás minha.... Vem, segue-me.... (agarra-a pelo braço.)

ELV. Onde está Elrei... eu não o conheço....

CAR. O saberás....

ELV. Sei que este me basta. (apoderando-se do punhal delle.)
Deixai-me, ou elle trespassará o coração de ambos.

Car. Ho i miei fidi...
Elv. Quale orrore?

SCENA VIII.

Detti ed ERNANI che viene da un uscio segreto, e va a porsi tra loro.

Ern. Fra quei fidi io pur qui sto.
Car. Tu se'Ernani!... me'l dice lo sdegno
Che in vederti quest'anima invade:
Tu se'Ernani!... il bandito, l'indegno
Turbatore di queste contrade...
A un mio cenno perduto saresti...
Va... ti sprezzo, pietade ho di te.
Pria che l'ira in me tutta si desti,
Fuggi, o stolto, l'offeso tuo re.
Ern. Me conosci?... tu dunque saprai
Con qual odio t'abborra il mio cuore...
Beni, onori, rapito tu m'hai,
Dal tuo morto fu il mio genitore.
Perchè l'ira s'accresca, ambi amiamo
Questa donna insidiata da te.
In odiarci e in amor pari siamo,

CAR. Chamarei os meus...
ELV. Que horror?

SCENA VIII.

Ernani (*que entra por uma porta secreta e vai collocar-se no meio delles*) e Ditos

ERN. Entre os teus tambem eu me acharei.
CAR. Tu es Ernani!... mo diz a indignação que ao ver-te se apodera da minha alma: tu es Ernani.... o banido, o indigno perturbador desta terra... A um meu acêno tu estarias perdido... Vai-te... te desprezo, tenho piedade de ti. Antes que toda a minha ira se desperte, foge, insensato, de teu rei offendido.
ERN. Tu me conheces?... saberás pois com quanta raiva o meu coração te aborrece. Bens, honras, tudo me has roubado, meu pai foi morto pelo teu, e para que o odio se torne ainda maior, ambos amamos esta mulher insidiada por ti. Ambos somos iguaes no

Vieni adunque, disfidoti, o re.

ELV. (*entrando disperata fra loro col pugnale sguainato*)

No, crudeli, d'amor non m'è pegno
L'ira estrema che v'arde nel core...
Perchè al mondo di scherno far segno
Di sua casa e d'Elvira l'onore?
S'anco un gesto vi sfugga, un accento,
Qui trafitta cadrò al vostro piè.
No, quest'alma, in sì fiero momento
Non conosce l'amante nè il re.

SCENA IX.

*Detti e* SILVA, *seguito poscia da' suoi* CAVALIERI *e da* GIOVANNA *colle* ANCELLE. *Carlo starà in modo da non essere facilmente conosciuto da Silva. Elvira cerca di ricomporsi, e cela il pugnale.*

SIL. Che mai vegg'io! Nel penetral più sacro
Di mia magione, presso a lei che sposa
Esser dovrà d'un Silva,
Due seduttori io scorgo?
Entrate, olà, miei fidi cavalieri, (*entra il Coro*)
Sia ognuno testimon del disonore,

amór e no odio, vem pois, ó rei eu te desafio.

ELV. (Com o punhal desembainhado.) Não, crueis: a ira immensa de que estais possuidos não captiva o meu coração. . . . . Quereis expôr ao escarneo do mundo a casa e a honra d'Elvira? Se ainda vos foge um gesto, uma palavra, eu cairei morta aos vossos pés. Não, esta alma n'um tão fero momento não conheçe amante nem rei.

SCENA IX.

Os ditos e Silva seguido de Cavalheiros seus amigos e de Joanna com as Donzellas. Carlos colloca-se de maneira que Silva o não possa facilmente reconhecer. Elvira compõe o semblante e esconde o punhal.

SIL. Que vejo eu! No mais sagrado penetral da minha casa, junto daquella que é destinada esposa de um Silva, encontro dous seductores? Meus fieis cavalheiros, entrai (o Coro entra) Sede testemunhas da minha deshon-

Dell'onta che si reca al suo signore.
(Infelice!... e tuo credevi
Si bel giglio immacolato!...
Del tuo crine sulle nevi
Piomba invece il disonor.
Ah, perchè l'etade in seno
Giovin core m'ha serbato!
Mi doveano gli anni almeno
Far di gelo pure il cor.)
L'offeso onor, signori, (*a Carlo ed Ernani*)
Scudieri l'azza a me, la spada mia...
L'antico Silva vuol vendetta, e tosto...
Uscite...

ERN. Ma, signore...
SIL. Non un detto ov'io parlo...
CAR. Signor duca...
SIL. Favelleran le spade; uscite, o vili...
E tu per primo... vieni... (*a Carlo*)

SCENA X.

*Detti*, JAGO *e* D. RICCARDO.

JA. Il regale scudiero don Riccardo...
SIL. Ben venga spettator di mia vendetta...
RIC. Sol fedeltade e omaggio al re si spetta.
(*indicando Carlo, al cui fianco prende posto*)
TUTTI Oh cielo! è desso il re!!!

ra e vergonha. (Infeliz!.. e te julgavas amado de tão candido lirio... sobre o teu niveo cabello cahe a deshonra! Ah! porque me ha conservado a idade um joven coração! porque o não gelaram os annos?)

(A CARLOS e ERNANI.

Senhores, minha honra offendida não ficará inulta. Escudeiros, a minha espada... O velho Silva quer vingança, e jà... Vinde.

ERN. Mas, Senhor...

SILV. Nem mais uma palavra...

CAR. Senhor Duque....

SILV. Fallarão as espadas: vamos, cobardes, e tu pelo primeiro.... segue-me. *(a Carlos).*

SCENA X.

THIAGO, D. RICARDO e DITOS

THIA. O real escudeiro D. Ricardo....

SIL. Seja bem vindo, será testemunha da minha vingança...

RIC. Ao Rei, só cumpre prestar homenagem e fidelidade. *(Indicando Carlos e chegando-se ao pé delle.)*

TODOS. Ceos! elle é o rei!!!

ELVIRA ed ERNANI (*tra loro*).

Io tremo sol per te!

CAR. Vedi come il buon vegliardo (*a D. Riccardo*)
Or del cor l'ira depone,
Lo ritorna alla ragione
La presenza del suo re!

RIC. Più feroce a Silva in petto (*a D. Carlo*)
De' gelosi avvampa il foco,
Ma dell'ira or prende loco
Il rispetto del suo re.

SIL. (Ah! dagli occhi un vel mi cade!
Credo appena a'sensi miei,
Sospettar io non potei
La presenza del mio re!

ERN. M'odi, Elvira, al nuovo sole (*piano ad Elv.*
Sapró tôrti a tanto affanno;
Serba a Ernani la tua fè.

ELV. Tua per sempre... o questo ferro..(*piano ad Ernani*)
M'è conforto negli affanni
La costanza di mia fè.

JAGO, GIOVANNA e CORO.

Ben di Silva mostra il volto(*fra loro*)
L'aspra pugna che ha nel core,
Pur ei cela il suo furore

Elvira e Ernani (*entre si*)

Eu tremo só por ti!

Car. (A D. Ruy.) Repara como o bom velho abrandou, a presença do seu rei lhe restituio o juizo!

Ruy. (A D. Carlos). O ciume reconcentrado é mais feroz; mas o respeito para o rei suffoca o seu furor.

Silv. (Cahe o véo que tinha diante dos olhos, apenas creio no que vejo, nunca me passou pela idéa que eu estivesse na presença do meu rei!

Ern. (Baixo a Elv.) Ouve, Elvira, na nova aurora eu poderei salvar-te, mas déves agora resistir ao teu tyranno, e guardar fidelidade ao teu Ernani.

Elv. (Baixo a Ernani.) Eu serei tua para sempre.... este ferro me pode salvar dos tyrannos!.. a minha constante fidelidade é o conforto das minhas penas.

Thiago, Joanna e Coro

Lê-se no semblante de Silva o conflicto do seu coração, porem elle oc-

In presenza del suo re.

SIL. Mio signor, dolente io sono... (*a Car. piegando il ginocch.*)

CAR. Sorgi, amico, ti perdono...

SIL. Questo incognito serbato...

CAR. Ben lo veggo, t'ha ingannato.
Morte colse l'avo augusto, (*appressandosegli confidente*)
Or si pensa al successore...
Vò i consigli d'un fedel...

SIL. Mi fia onore... onor supremo...

CAR. Se ti piace, il tuo castel
Questa notte occuperemo.

SIL. Sire, esulto!...

ELV. *ed* ERN. (Che mai sento!)

CAR. (*ad Ern.*)(Vo' salvarti...) Sul momento (*a Sil. indicando Ern.*)
Questo fido partirà.

ELV. (Sentì il ciel di me pietà!)

ERN. (Io tuo fido?... il sarò a tutte l'ore (*fissando Car.*)
Come spettro che cerca vendetta,
Dal tuo spento il mio padre l'aspetta;
L'ombra amata placare saprò.
L'odio inulto che m'arde nel core
Tutto spegnere alfine potrò.)

ELV. Fuggi, Ernani, ti serba al mio amore, (*piano ad Ern*)
Fuggi, fuggi a quest'aura funesta...
Qui, lo vedi, qui ognun ti detesta:

culta o seu furor na presença do seu rei.

SILV. (A Car. dobrando o joelho.) Meu senhor, muito me afflige...

CAR. Ergue-te amigo, eu te perdôo...

SILV. Este incognito.....

CAR. Bem o vejo te enganou. (*chegando-se a elle em ar de confidencia.*) Seu augusto avò morreo, agora cuida-se no successor... conheço a tua fidelidade e o teu coracão.... quero os conselhos de um amigo fiel...

SILV. Será para mim uma honra suprema...

CAR. Se te agrada passarei esta noute no teu castello.

SILV. Senhor, eu exulto!..

ELV.
ERN. (Que ouço!)

CAR. (*a Ern.*) Quero salvar-te. (a Sil. indicando Ern.) No mesmo instante este amigo partirá.

ELV. (Ceo, tem piedade de mim!)

ERN. (Eu teu amigo?... o serei a todo o instante como espectro que busca vingança. Meu pai morto pelo teu a espera, eu applacarei a sombra adorada. Eu poderei alfim desaffogar toda a ira inulta que suffoco no coração.)

ELV. (*Em voz baixa*) Foge, Ernani, vive para o meu amor, foge deste ar funesto... aqui, bem

Va... un accento tradire ti può.
Come tutto possedi il mio core,
Là mia fede serbarti saprò.

CAR. Più d'ogni astro vagheggio il fulgore
(*a Sil. e D. Ricc.*)
Di che splende cesarea corona;
Se al mio capo il destino la dona,
D'essa degno mostrarmi saprò.
La clemente giustizia e il valore
Meco ascendere in trono farò.

SILVA *e* D. RICCARDO.

Nel tuo dritto confida, o signore, (*a Carlo*)
E' d'ogni altro più santo più giusto,
No, giammai sopra capo più augusto.
Mai dè Cesari il lauro posò.
Chi d'Iberia possede l'amore,
Quello tutto del mondo mertò.

GIOVANNA *ed* ANCELLE.

Perchè mai dell'etade in sul fiore,
(*tra loro*)
Perchè Elvira smarrita ed oppressa,
Or che il giorno di nozze s'appressa
Non di gioia un sorriso mostrò?
Ben si vede... l'ingenuo suo core
Simulare gli affetti non può.

o vês, todos te detestam... foge.. uma palavra te pode trahir. Tu possues todo o meu coração, e te saberei guardar fidelidade.

Carlos (*A Sil e D. Ruy*).

Mais que todos os astros eu prezo o fulgor da cessarea corôa; se o destino a collocou sobre a minha fronte, eu saberei mostrar-me digno della. Eu farei subir comigo no throno a justiça e o valor.

Silva e D. Ricardo. (*a Carlos.*)

Confia no teu direito, ó Senhor, elle é o mais santo e justo de todos. Não, o louro dos Cesares jamais ornou mais augusta fronte. Quem merece o amor da Hiberia, mereceo aquelle de todo o universo.

Joanna e Donzellas. (*entre si*)

Porque, no verdor dos annos, está Elvira tão pallida e opprimida, agora que o dia das nupcias se approxima nem um surriso de alegria soltou? A causa está conhecida... aquelle ingenuo coração não sabe dissimular.

JAGO *e* CAVALIERI.

Silva in gioia cangiato ha il furore,
(*tra loro*)
Tutta lieta or si vede quell'alma,
Come al mare ritorna la calma
Quando l'ira dei venti cessò.
La dimora del re nuovo onore
Al castello di Silva apportò.

Thiago e Cavalheiros, *(entre si)*

O furor de Silva se ha mudado em alegria, agora aquella alma se tornou serena como acalma o mar quando cessa a furia dos ventos. A demora do rei trocou nova honra ão castello de Silva.

## PARTE SECONDA.

### L'OSPITE.

—

### SCENA PRIMA.

*Galleria nel castello di D. Ruy Gomez de Silva. Porte che mettono a vari appartamenti. Entro ricca cornice, sormontata da corona ducale e stemma dorato, intorno il ritratto di Silva. Veggnosi evvi armature equestri· Avvi pure una rica tavola presso la quale un seggiolone ducale di quercia.*

CAVALIERI e PAGGI di D. Ruy.

DAME e DAMIGELLE di Elvira riccamente abbigliate.

TUTTI Esultiamo!... Letizia ne inondi...
Tutto arrida di Silva al castello;
No, di questo mai giorno più bello,
Dalla balza d'oriente spuntò.

## PARTE SEGUNDA.

## O HOSPEDE,

### Scena Primeira.

Galleria no castello de D. Ruy Gomes da Silva. Portas que dão para varios quartos. Dentro de uma rica moldura com corôa ducal e armas sobrepostas, o retrato de Silva. Vêm-se varias armaduras equestres, e uma rica meza, junto da qual ha uma grande cadeira de carvalho.

*Cavalheiros e Pagens de D. Ruy, Damas e Donzellas de Elvira, ricamente vestidas.*

Todos. Exultemos!... abandonemo-nos à alegria... Tudo seja propicio ao castello de Silva. Não, nunca despontou do oriente um dia mais risonho do que este.

DAME — Quale fior che le aiuole giocondi,
Olezzando dal vergine stelo,
Cui la terra sorride ed il cielo
E' d'Elvira la rara beltà.

CAVAL. Tale fior sarà côlto, odorato
Dal più degno gentil cavaliere,
Ch'ora vince in consiglio e sapere
Quanti un dì col valore eclissò.

TUTTI — Sia il connubio, qual merta, beato,
E ripeter si vegga la prole,
Come l'onda fa i raggi del sole,
Dè parenti virtude e beltà.

SCENA II.

Detti, JAGO e SILVA, che pomposament vestito da grande di Spagna, va a sedersi sul seggiolone ducale.

SIL. Jago, qui tosto il pellegrino adduci.

JAGO (esce, e tosto comparisce Ernani in sulla porta in arnese da pellegrino)

ERN. Sorrida il cielo a voi.

SIL. T'appressa, o pellegrin... Chiedi, che brami?

ERN. Chiedo ospitalità.

SIL. Fu sempre sacra ai Silva, e lo sarà.
Qual tu sia, donde venga,

**Damas.** Qual virgem, odorifera flor á quem sorri a terra e o Ceo, é a rara belleza d'Elvira.

**Car.** A tal flor será colhida e cheirada pelo mais digno e gentil cavalheiro, que agora vence em prudencia e saber a quantos eclipsou um dia pelo valor.

**Todos.** Seja este par ditoso como merece e possa a prole repetir como a onda por entre os raios do sol, a virtude e belleza dos parentes.

### Scena II.

*Os Ditos, Thiago e Silva, o qual pomposamente vestido de grande de Hespanha, vai sentar-se na cadeira ducal.*

**Thia.** Thiago, conduze-me já aqui o peregrino.

(*Sai e logo comparece Ernani em trajo de peregrino.*)

**Ern.** O Ceo te seja propicio.

**Sil.** Que pertendes, peregrino... que desejas?

**Ern.** Peço hospitalidade.

**Sil.** Sempre foi sagrada para os Silvas e o será. Eu não quero saber quem és

Io già saper non voglio.
Ospite mio sei tu... Ti manda Iddio,
Disponi...
ELV. A te, signor, mercè.
SIL. Non cale;
Qui l'ospite è signor.

SCENA III.

S'apre la porta dell'appartamento di ELVIRA, ed ella entra in ricco abbigliamento nuziale, seguita da giovani PAGGI ed ANCELLE.

SIL. Vedi? la sposa mia s'appressa...
ERN. Sposa!!
SIL. Fra un'ora... (*ad Ern.*) A che d'anello (*ad Elvira.*
E di ducal corona,
Non t'adornasti, Elvira?
ERN. Sposa!!... Fra un' ora!!... Adunque
Di nozze il dono io voglio offrirti, o duca.
SIL. Tu?
ERN. Sì.
ELV. (Che ascolto!)
SIL. E quale?
ERN. Il capo mio;
Lo prendi... (gettando l'abito da pellegrino)
ELV. (Ernani vive ancor!) Gran Dio

nem donde vens. E's meu hospede...
Deus te manda; dispõe....

Ern. Senhor, to agradeço.

Sil. Não é mister, aqui o hospede é dono.

SCENA III.

*Abre-se a porta do quarto de Elvira, e ella entra com rico vestido nupcial, seguida de pagens e donzellas.*

Sil. Vês? chega a minha esposa...

Ern. Esposa!!

Sil. Dentro de uma hora... (*a Ern.*) porque não te ornaste Elvira, de annel e corôa ducal?

Ern. Esposa!!... dentro de uma hora!!... quero pois, ó duque, offerecer-te o presente nupcial.

Sil. Tu?

Ern. Sim.

Elv. (Que ouço!)

Sil. E qual?

Ern. A minha cabeça; toma-a...... (*tirando o manto de peregrino*)

Elv. (Ernani vive ainda!) Grande Deus!

ERN. Oro, quant'oro ogni avido
Puote saziar desio,
A tutti v'offro, abbiatelo
Prezzo del sangue mio...
Mille guerrier m'inseguono,
Siccome belva i cani...
Sono il bandito Ernani,
Odio me stesso e il dì.

ELV. (Oimè, si perde il misero!)

SILV. Smarrita ha la ragione. *(a' suoi)*

ERN. I miei dispersi fuggono,
Vostro son' io prigione,
Al re mi date, e premio...

SIL. Ciò non sarà, lo giuro;
Rimanti qui securo,
Silva giammai tradì.
In queste mura ogni ospite
Ha i dritti d'un fratello;
Olà, miei fidi, s'armino
Le torri del castello,
Seguitemi... (accenna ad Elvira di entrare nelle sue stanze colle Ancelle; e seguito da'suoi parte)

SCENA IV.

ELVIRA, partito Silva, fa alcuni passi per seguire le Ancelle, indi si ferma, e uscite quelle, torna ansiosa ad Ernani, che sdegnosamente la respinge.

ERN. Tu... perfida...

ERN. Eu vos offereço a todos tanto ouro quanto baste para saciar a cubiça humana... Mil guerreiros me buscam como os cães perseguem uma fera... Sou o banido Ernani, odeio a mim proprio e ao dia.

ELV. (Ah! o misero se perde!)

SILV. Elle perdu o juizo.

ERN. Os meus fogem dispersos, eu sou vosso prisioneiro, entregai-me ao rei, e premio...

SILV. Isso nunca, o juro, fica aqui em segurança, Silva jámais trahiu. N'estes muros todo o hospede tem direitos de irmão. Olá, armem-se as torres do castello, segui-me (*acêna a Elvira de entrar nos seus quartos com as donzellas; e sahe seguido dos seus*).

SCENA IV.

*Elvira, depois que sahiu Silva dá alguns passos para seguir as donzellas, depois retrocede, para fallar a Ernani o qual a repelle com ira.*

ERN. Tu... perfida!... como te atreves á olhar-me?

Come fissarmi ardisci?
ELV. A te il mio sen, ferisci,
Ma fui e son fedel.
Fama te spento credere
Fece dovunque.
ERN. Spento!
Io vivo ancora!...
ELV. Memore
Del fatto giuramento,
Sull'ara stessa estinguere (mostrandogli il pugnale celato)
Me di pugnal volea,
Non son, non sono rea
Come tu sei crudel.
ERN. Tergi il pianto... mi perdona,
Fu delirio... t'amo ancor.
ELV. Caro accento!... al cor mi suona
Più possente del dolor.

*a 2*

Ah morir potessi adesso!
O mia Elvira, / O mio Ernani, sul tuo petto!
Preverrebbe questo amplesso
La celeste voluttà.
Solo affanni il nostro affetto
Sulla terra a noi darà.

ELV. Aqui está o peito, fere-o; mas fui e sou fiel. Correu por toda a parte a voz da tua morte.

ERN. Da minha morte! Eu vivo ainda!...

ELV. (*mostrando-lhe o punhal.*) Lembrada do meu juramento, eu queria immolar-me ao altar, eu não sou culpada como tu o és.

ERN. Euxuga as lagrimas... perdoa-me, foi delirio... eu amo-te ainda.

ELV. Doce palavra!... ella sôa no meu coração mais poderosamente que a dôr.

ERN. Ah! podesse eu morrer agora, minha Elvira, sobre o teu peito! este amplexo me anticiparia as delicias celestiaes. O nosso amor será sempre desventurado sobre a terra.

## SCENA V.

Silva, che vedendoli abbracciati, si scaglia furibondo tra loro col pugnale alla mano, e Detti.

Sil. Scellerati, il mio furore
Non ha posa, non ha freno,
Strapperò l'ingrato core,
Vendicarmi potrò almeno.

## SCENA VI.

Jago frettoloso e Detti.

Jago. Alla porta del castello
Giunse il re con un drappello,
Vuole accesso...
Sil. S'apra al re. (*Jago parte*).

## SCENA VII.

Silva, Elvira, ed Ernani.

Ern. Morte invoco or io da te.
Sil. No, vendetta più tremenda
Vo' serbata alla mia mano;

SCENA V.

*Silva, que vendo-os abraçados lança-se furibundo entre elles, e os ditos.*

SILV. Scelerados, o meu furor não tem limites, eu arrancarei esse coração, ao menos me poderei vingar.

SCENA VI.

*Thiago appressado, e ditos.*

THIA. O rei com uma escolta á porta do Castello quer entrar.
SILV. Abra-se ao rei. (*Thiago sahe*).

SCENA VII.

*Silva, Elvira, e Ernani.*

ERN. Eu peço-te a morte.
SIL. Não, vingança mais tremenda eu reservo á minha mão; vem, occulta-

Vien, ti cela, ognuno invano (*ad Ern.*)
Rinvenirti tenterà.
A punir l'infamia orrenda
Silva solo basterà.

ELV., ERN. La vendetta più tremenda
Su me compia la tua mano,
Ma con lei/lui ti serba umano,
Apri il core alla pietà.
Su me sol l'ira tua scenda;
Giuro, in lei/lui colpa non v'ha.
(ERN. entra in un nascondiglio apertogli da Silva dietro il proprio ritratto. Elvira si ritira nelle sue stanze)

## SCENA VIII.

SILVA, D. CARLO, D. RICCARDO con seguito di CAVALIERI.

CAR. Cugino, a che munito
Il tuo castel ritrovo?
SIL. (s'inchina senza parlare)
CAR. Rispondimi.
SIL. Signore...
CAR. Intendo... di ribellione l'idra,
Miseri conti e duchi, ridestate...

te, ninguem será capaz de te achar.
Para punir infamia tão horrenda,
Silva só bastará.

ELV.ERN. Exerce contra mim toda a tua vingança, mas tem piedade d'elle/d'ella que não é culpada/o.

*(Ern. occulta-se n'um escondrijo que Silva abre atraz do proprio retrato. Elvira retira-se nos seus quartos.)*

SCENA VIII.

*Silva, D. Carlos, D. Ricardo com sequito de cavalheiros.*

CAR. Porque motivo está o teu castello municiado?
SIL. (Inclina-se sem fallar.)
CAR. Responde.
SIL. Senhor...
SIL. Entendo... Vós miseraveis condes e duques, despertaes a hydra da re-

Ma veglio anch'io; e ne'merlati covi
Quest'idre tutte soffocar saprò,
E covi e difensori abbatterò.
Parla....

SIL. Signore, i Silva son leali.

CAR. Vedremo... de'ribelli
L'ultima torma vinta, fu dispersa;
Il capo lor bandito,
Ernani, al tuo castello ebbe ricetto,
Tu me'l consegna, o il foco, ti prometto,
Qui tutto appianerà...
S'io fede attenga, tu saper ben puoi.

SIL. Non niego... è ver... tra noi
Un pellegrino giunse,
Ed ospitalità chiese per Dio...
Tradirlo non degg'io...

CAR. Sciagurato!... e il tuo re tradir vuoi tu?

SIL. Non tradiscono i Silva.

CAR. Il capo tuo, o quel d'Ernani io voglio,
Intendi?...

SIL. Abbiate il mio.

CAR. Tu, don Riccardo, a lui togli la spada.
(Ricc. eseguisce)
Scoprite il traditore.

SIL. Fida è la rôcca come il suo signore.
(parte de' Cavalieri escono)

bellião; porém eu tambem sou vigilante e saberei suffocar esta hydra nos seus ameados covis e com elles abatterei seus defensores. Falla.

SIL. Senhor, os Silvas são leaes.

CAR. Veremos... O ultimo troço de rebeldes foi vencido e disperso; o seu banido chefe se refugiou no teu castello, tu, entrega-mo, ou o fogo arrazará tudo... Tu sabes que eu não falto á minha palavra.

SIL. Não o nego... é verdade... aqui chegou um peregrino, e em nome de Deus pediu-me hospitalidade... eu não devo trahil-o...

CAR. Desgraçado!... e queres trahir o teu rei?

SIL. Os Silvas não são traidores.

CAR. Eu quero a tua cabeça, ou aquella de Ernani. Percebes?

SIL. Decepai a minha.

CAR. Tu, D. Ricardo, tira-lhe a espada. (*Ric. executa.*) Vós, visitai todo o castello. Descobri o traidor.

SIL. A rocha é fiel como o seu senhor.

SCENA IX.

*D. Carlo, Silva, D. Riccardo e parte de' Cavalieri.*

CAR. Lo vedremo, veglio audace, (con fuoco)
Se resistermi potrai,
Se tranquillo sfiderai
La vendetta del tuo re
Essa rugge sul tuo capo;
Pensa pria che tutta scenda
Più feroce, più tremenda
D'una folgore su te.

SIL. No, de' Silva il disonore
Non vorrà d'Iberia un re.

CAR. Il tuo capo, o il traditore...
Scegli... scampo altro non v'è.

SCENA X.

*Cavalieri che rientrano portando fasci di armi e Detti.*

CORO. Fu esplorata del castello
Ogni parte la più occulta,
Tutto invano, del ribello
Nulla traccia si scoprì.

SCENA IX.

*D. Carlos, Silva, D. Ricardo, e parte dos cavalheiros.*

CAR. Veremos, velho audaz, se és capaz de resistir-me, se podes tranquillamente affrontar a vingança do teu rei. Ella está pendente sobre a tua cabeça, pensa antes que ella caia, que será mais feroz e tremenda que um raio.

SIL. Não, um rei da hiberia não permittirã a deshonra dos Silvas.

CAR. A tua cabeça ou o traidor... escolhe... é a unica alternativa que tens.

SCENA X.

*Cavalheiros que tornam a entrar, com armas, e ditos.*

CORO. Foi explorado até o logar mais recondito do Castello, mas em vão, não achámos vestigio algum do rebelde. As escoltas foram desarmadas, tu

Fur le scolte disarmate

L'ira tua non andrà inulta;

Ascoltar non dei pietate

Per chi fede e onor tradì.

CAR. Fra tormenti parleranno,

Il Bandito additeranno.

SCENA XI.

*Elvira, che esce precipitosamente dalle sue stanze, seguita da Giovanna ed Ancelle e Detti.*

ELV. Deh, cessate... in regal core (*gettandosi ai piedi di Carlo*)

Non sia muta la pietà.

CAR. Tu me'l chiedi?... ogni rancore (*sorpreso rialzandola*)

Per Elvira tacerà.

Della tua fede statico (*a Sil.*)

Questa donzella sia...

Mi segua... o del colpevole...

SIL. No, no; ciò mai non fia;

Deh, sire, in mezzo all'anima

Non mi voler ferir...

Io l'amo... al vecchio misero

Solo conforto è in terra...

Non mi volerla togliere,

Pria questo capo atterra.

não ficarás inulto, não deves ter piedade de quem faltou á fidelidade e á honra.

CAR. As torturas os obrigarão a fallar, elles serão forçados a descobrir o bandido.

SCENA XI.

*Elvira que sai precipitadamente dos seus quartos, seguida de Joanna e as Donzellas, e Ditos.*

ELV. (Lançando-se aos pés de Carlos.) Ah! suspendei, não seja muda a piedade em regio coração.

CAR. (Admirado, e erguendo-a.) És tu que pédes?. . . todo o rancor por teu amor acabará (*a Sil.*) Esta donzella seja garante da tua fidelidade . . . siga-me. . . . ou o criminoso . . .

SIL. Não, não, jámais o consentirei; ah! Senhor, não queiras trespassar-me a alma . . . . . Eu amo-a. . . . . . ella é o unico conforto da minha velhice . . . antes que roubar-ma, mata-me.

CAR. Adunque, Ernani...

SIL. Seguati,
La fè non vo' tradir.

CORO Ogni pietade è inutile. (a Silva)
T'è forza l'obbedir.

CAR. Vieni meco, sol di rose (ad Elvira
Intrecciar ti vo'la vita,
Meco vieni, ore penose
Per te il tempo non avrà.
Tergi il pianto, o giovanetta,
Dalla guancia scolorita;
Pensa al gaudio che t'aspetta,
Che felice ti farà.

D. RIC. e CORO.

Credi, il gaudio che t'aspetta (ad Elvira)
Te felice, renderà.
(Ciò la morte a Silva affretta
Più che i danni dell'età.)

ELV. (Ah! la sorte che m'aspetta
Il mio duolo eternerà.)

SIL. (Sete ardente di vendetta,
Silva appien ti appagherà!)
(Il Re parte col suo seguito, seco traendo Elvira appoggiata al braccio di Giovanna, le Ancelle entrano nelle stanze della loro Signora)

CAR. Então Ernani . . .
SIL. Siga-te pois, não quero ser desleal.
CORO. (*a Silva.*) Não esperes piedade, é forçoso obedecer.
CAR. (*a Elv.*) Accompanha-me, eu quero enfeitar de rosas o caminho da tua vida, segue-me e jámais conhecerás o tedio do tempo. Joven donzella, enxuga o pranto, pensa no gaudio que te está preparado.
D.RIC.eCORO. O gaudio que te está preparado te fará ditosa.
JOAN. e DONZ. (Isto appressa mais a morte a Silva que os estragos da idade.
ELV. (Ah! a sorte que me espera é um eterno supplicio.)
SIL. (Silva, tua sede de vingança será saciada?)
*(O rei retira se com o seu sequito. Elvira o segue pelo braço de Joanna, as Donzellas entram nos quartos d'ella.)*

SCENA XII.

*Silva, dopo aver veduto immobile partire il re col suo seguito.*

Vigili pure il ciel sempre su te.
L'odio vivrà in cor mio pur sempre, o re.
(corre alle armature che sono presso i ritratti, ne trae due spade, e va quindi ad aprire il nascondiglio di Ernani)

SCENA XIII.

*Ernani e Detti.*

SIL. Esci... a te... scegli..... seguimi. (presentandogli le due spade)
ERN. Seguirti?... E dove?
SIL. Al campo.
ERN. No'l vo... no'l deggio...
SIL. Misero!
Di questo acciaro al lampo
Impallidisci?... Seguimi...
ERN. Me'l vietan gli anni tuoi.
SIL. Vien ti disfido, o giovane;
Uno di noi morrâ.
ERN. Tu m'hai salvato; uccidimi,
Ma ascolta per pietâ!...

SCENA XII.

*Silva, depois de ter visto partir o rei com seu séquito.*

Pode o Ceo proteger-te, ó rei, mas o odio será eterno no meu coração. (*Corre ás armas que estão collocadas ao pé do retrato, toma duas espadas, e depois vai ao escondrijo de Ernani.*)

SCENA XIII.

*Ernani, e ditos.*

SIL. Sai..... escolhe... segue-me (*appresentando-lhe as duas espadas.*)
ERN. Seguir-te?... Aonde?
SIL. Ao campo.
ERN. Não quero... não devo...
SIL. Misero! Estremeces ao luzir d'este ferro?... Segue-me...
ERN. Teus annos mo impedem.
SIL. Mancebo, eu desafio-te; um de nós morrerá.
ERN. Tu me salvaste; mata-me, mas escuta-me por piedade!

SIL. Morrai.
ERN. Morrò, ma pria
L'ultima prece mia...
SIL. Volgerla a Dio tu puoi...
ERN. No... la rivolgo a te.
SIL. Parla.. ho l'inferno in me.
ERN. Solo una volta, un'ultima
Fa ch'io la vegga...
SIL. Chi?
ERN. Elvira.
SIL. Or or, partì,
Seco la trasse il re.
ERN. Vecchio, che mai facesti?
Nostro rivale egli é.
SIL. Oh rabbia!... E il ver dicesti?
ERN. L'ama.
SIL. Vassalli, all'armi. (Furente per la scena.)
ERN. A parte dei chiamarmi
Di tua vendetta.
SIL. No,
Te prima ucciderò.
ERN. Teco la voglio compiere,
Poscia m'ucciderai.
SIL. La fé mi serberai?
ERN. *Ecco il pegno, nel momento* (gli consegna un corno da caccia.)
*In che Ernani vorrai spento,*
*Se uno squillo intenderà*
*Tosto Ernani morirá.*
SIL. A me la destra... giuralo

SIL. Morrerás.

ERN. Morrerei, mas primeiramente ouvirás a minha ultima supplica...

SIL. Podes erguel-a a Deus...

ERN. Não... dirijo-a a ti...

SIL. Falla... tenho o inferno em mim.

ERN. Deixa que eu a veja ainda uma vez, a ultima vez...

SIL. Quem?

ERN. Elvira.

SIL. N'este instante partiu, o rei a levou comsigo.

ERN. Velho, que fizeste? elle é nosso rival.

SIL. Oh raiva!... é verdade o que dizes?

ERN. Elle ama-a.

SIL. Vassallos, ás armas. (Correndo pela scena furibundo.)

ERN. Quero quinhoar a tua vingança.

SIL. E guardar-me-has fidelidade?

ERN. (*Entrega-lhe uma buzina.*) *Este é o penhor: no momento em que quizeres morto Ernani, ao som d'esta buzina Ernani morrerá.*

SIL. Da-me a mão...

ERN. Pel padre mio lo giuro.

a 2

Iddio n'ascolti, e vindice.
Punisca lo spergiuro;
L'aura, la luce manchino,
Sia infamia al mentitor.

SCENV XIV.

*Cavalieri di Silva, che entrano disarmati e frettolosi e Detti.*

CORO Salvi ne vedi, e liberi
A' cenni tuoi, signor.
SIL. L'ira mi torna giovane;
S'insegua il rapitor.

SIL *ed* ERN. *a* 2

In arcione, in arcion, cavalieri;
Armi, sangue, vendetta, vendetta,
Silva stesso vi guida, v'affretta,
Premio degno egli darvi saprà.
Questi brandi, di morte forieri,
D'ogni cor troveranno la strada;
Chi resister s'attenti, pria cada,
Sia delitto il sentire pietà.

ERN. Por meu pai o juro.

a 2

Que um Deus vingador nos escute e puna o perjuro; que o ar e a luz faltem ao mentiroso e seja coberto de infamia.

SCENA XIV.

Cavalheiros de Silva que entram desarmados e appressadamente, e ditos.

CORO. Salvos somos e livres, e aguardamos, Senhor, os teus preceitos.

SIL. A ira me torna moço; seguimos o roubador.

a 2.

SIL.e ERN. No arção, no arção, cavalheiros; sangue, vingança, vingança; o proprio Silva vos guia e vos incita, elle saberá premiar-vos dignamente. Estes ferros, precursores de morte, são avezados a ferir os corações, cáia o insensato que os affrontar, seja delicto a piedade.

CORO Pronti vedi li tuoi cavalieri..
Per te spirano, sangue, vendetta;
Se di Silva la voce gli affretta,
Più gagliardo ciascuno sarà!
Questi brandi, di morte forieri, (brandendo le spade)
D'ogni cor troveranno la strada....
Chi resister s'attenti, pria cada:
Fia delitto il sentire pietà. (partono tutti)

Coro. Teus cavalheiros estão prestes a seguir-te... elles respiram por ti sangue e vingança... Cada um de nós será mais valente animado por Silva.

(*Brandindo as espadas* ).

Estes ferros, percursores de morte, são avezados a ferir os corações, cáia o insensato que os affrontar, seja delicto a piedade.

(*Súem todos.*)

## PARTE TERZA.

## LA CLEMENZA.

### SCENA PRIMA.

Sotterranei sepolcrali che rinserrano la tomba di Carlo Magno in Aquisgrana. Nel mezzo avvi il detto monumento con porta di bronzo, sopra la quale leggesi in lettere capitali l'inscrizione KAROLO MAGNO; in fondo scalea che mette alla maggior porta del sotterraneo, nel quale pur si vedranno altri minori sepolcri. La fioca luce d'una face, collocata sovra il monumento, rischiara la scena.

*D. Carlo e D. Riccardo avvolti in ampi mantelli oscuri entrano guardinghi dalla porta principale. D. Riccardo precede con una fiaccola.*

CAR. E' questo il loco?...
RIC. Si...
CAR. E l'ora?
RIC. E' questa.
Qui s'aduna la Lega...

## PARTE TERCEIRA.

# A CLEMENCIA.

—

### SCENA PRIMEIRA.

Subterraneos onde jazem os restos mortaes de Carlos Magno em Aquisgrana. No meio ha o dito monumento com porta de bronze em que se lê a inscripção: *Karolo Magno*; ao fundo escada que communica com outra porta maior do subterraneo que deixa ver outros menores sepulchros. A fraca luz de um facho collocada sobre o monumento, illumina a scena.

*D. Carlos, e D. Ricardo emboçados em grandes capas escuras, entram cautamente pela porta principal. D. Ricardo precede com um facho.*

CAR. Este é o logar?...
RIC. Sim...
CAR. E a hora?
RIC. É esta. Aqui se reune a Liga...

CAR. Che contro me cospira...
Degli assassini al guardo
L'avel mi celerà di Carlo Magno...
E gli Elettor?
RIC. Raccolti,
Cribrano i dritti a cui spetti del mondo
La più bella corona, il lauro invitto
De' Cesari decoro.
CAR. Lo so... mi lasci. (Ricc. va per partire) Ascolta:
Se mai prescelto io sia,
Tre volte il bronzo ignivomo
Dalla gran torre tuoni,
Tu poscia scendi a me; qui guida Elvira.
RIC. E vorresti?...
CAR. Non più... fra questi avelli
Conversero coi morti
E scoprirò i ribelli. D. Riccardo parte)

SCENA II.

D. CARLO.

Gran Dio! costor sui sepolcrali marmi
Affilano il pugnal per trucidarmi!...
Scettri!... dovizie!... onori!
Bellezza!... gioventù!... che siete voi?
Cimbe natanti sopra il mar degli anni,
Cui l'onda batte d'incessanti affanni,
Finchè giunte allo scoglio della tomba
Con voi nel nulla il nome vostro piomba!

**Car.** Que conspira contra mim. O tumulo de Carlos Magno occultar-me-ha aos olhos dos assassinos... E o Eleitor?

**Ric.** Os votos decidirão quem hade cingir a mais bella corôa do mundo, o louro invicto, adorno dos Cesares.

**Car.** Bem sei... deixa-me. (*Ric. vai sahir.*) Escuta: se fôr eu eleito que o sino da torre dê tres toques, depois vem ter comigo; conduz-me aqui Elvira.

**Ric.** E pertendes?...

**Car.** Basta... no meio dos tumulos conversarei com os defuntos, e descobrirei os rebeldes. (*D. Ricardo sai.*)

SCENA II.

*D. Carlos.*

Grande Deus! elles vem afiar os punhaes sobre os marmores sepulchraes para assassinar-me!... Sceptros!... riquezas!... honras!... formosura!... mocidade!... que sois vós? barcos fluctuantes sobre o mar dos annos - batidas pelas ondas de incessantes afflicções, até que lançadas no rochedo sepulchral o vosso nome cáia com vosco no tumulo! O verdor de meus,

Oh de' verd'anni miei
Sogni e bugiarde larve,
Se troppo vi credei,
L'incanto ora disparve.
S'ora chiamato sono
Al più sublime trono,
Della virtù com'aquila
Sui vanni m'alzerò;
E vincitor dei secoli
Il nome mio farò. (apre con chiave la porta del monumento di Carlo Magno e vi entra)

SCENA III.

*Schiudonsi le porte minori del sotterraneo, e vi entrano guardinghi ed avvolti in grandi mantelli i Personaggi della Lega, portando fiaccole.*

I. *Ad augusta!*
II. ... Chi va là!
I. *Per augusta.*
II. Bene sta.
TUTTI Per la lega santo ardor;
L'alme invada, accenda i cor.

annos, ó imagens sonhadas e traiçoeiras, se nimiamente accreditei em vosso falso fulgor, o encanto agora desappareceu. — Se agora sou chamado ao mais sublime throno, eu me erguerei qual aguia sobre as azas da virtude; e o meu nome será o vencedor dos seculos. (*Abre o monumento de Carlos Magno, e entra.*)

### SCENA III.

*Abrem-se as portas menores do subterraneo, e entram cautamente embuçados em grandes capas as personagens da Liga, com fachos accesos.*

I. *A augusta!*
II. Quem vai lá?
I. *Por augusta.*
II. Optimamente.
TODOS. Que o santo zelo pela Liga accenda os nossos corações.

## SCENA IV.

***Detti, Silva, Ernani e Jago vestito come i primi.***

SIL., ERN. e JAGO a 3.
*Ad augusta.*

CORO *Per angusta*

SIL., ERN. e JAGO a 3.
Per la lega.

CORO Santa e giusta.

TUTTI Dalle tombe parlerà
Del destin la volontà.

SIL. (salendo sopra una delle minori tombe)
All'invito mancò alcuno?
Qui codardo avvi nessuno..
Dunque svelisi il mistero:
Carlo aspira al sacro impero.

CORO Spento pria qual face cada. (tutti spengono contro terra le faci)
Dell'Iberica contrada
Franse i dritti.. s'armerà
Ogni destra che qui sta.

SIL. Una basti.. la sua morte
Ad un sol fidi la sorte.
(ognuno trae dal seno una tavoletta, v'incide col pugnale la propria cifra, e la getta in un avello scoperchiato)

CORO E' ognun pronto in ogni evento

SCENA IV.

*Os ditos, Silva, Ernani e Thiago, trajando como os sobreditos.*

Sil. Ern. e Thia. a 3.
*A augusta.*

Coro. *Por augusta.*

Sil. Ern. e Thia. a 3.
Pela Liga...

Coro. Santa e justa.

Todos. A voz do destino fallará do tumulo.

Sil. (*Subindo sobre um dos menores tumulos.*)
Falta alguem...

Coro. Aqui não ha covardes...

Sil. Seja pois revelado o mysterio: Carlos aspira ao sacro imperio.

Coro. (*Todos apagam as luzes.*)
Morrerá primeiro como estas luzes morrem. Elle infringiu os direitos da liberdade; as nossas dextras se armarão contra elle. (*Todos tiram do seio uma taboinha lhe gravam com o punhal o proprio nome, e a lançam n'um tumulo aberto.*)

Coro. E todos estamos prestes a morrer ou matar.

A ferire od esser spento. Silva s'appressa lentamente all'avello, ne cava una tavoletta; tutti ansiosi lo circondano).

CORO Qual si noma?

SIL. Ernani.

CORO E' desso!!!

ERN. Oh qual gaudio m'è concesso!!
(con trasporto di giubilo)
Padre!!! Padre!!!

CORO Se cadrai
Vendicato resterai.

SIL. L'opra, o giovane, mi cedi. (fra loro)

ERN. Me si vile, o vecchio, credi?

SIL. La tua vita, gli aver miei
Io ti dono...

ERN. No.

SIL Potrei (mostrandogli il corno)
Ora astringerti a morir.

ERN. No... vorrei prima ferir...

SIL. Dunque, o giovane, t'aspetta
La più orribile vendetta.

TUTTI. Noi fratelli in tal momento
Stringa un patto, un giuramento.
(Tutti si abbracciano, e nella massima esaltazione traendo le spade prorompono nel seguente.)

CORO, Si ridesti il Leon di Castiglia,

*(Silva approxima-se do tumulo e tira uma taboinha; todos unanimemente o rodeiam.)*

CORO. Que nome sahiu?

SIL. Ernani.

CORO. Elle!!

ERN. *(Com transporte de jubilo.)* O' meu contento extremo!!! ó pae!!! ó pae!!!

CORO. Se succumbires serás vingado.

SIL. Cede-me, ó joven, a tua sorte.

ERN. Julgas-me, ó velho, tão vil?

SIL. Eu dou-te a minha vida e os meus bens...

ERN. Não.

SIL. *(Mostrando-lhe a buzina.)* Poderia agora exigir a tua morte.

ERN. Não, desejo primeiramente ferir...

SIL. Espera pois, o joven, a mais terrivel vingança.

TODOS. Agora somos irmãos, um juramento deve affiançar o nosso partido.

*(Todos abraçam-se, e na maior exaltação desembainham as espadas e prorompem no seguinte:)*

CORO. Despertemos o lião de Castilha, e seu

E d'Iberia ogni monte, ogni lito
Eco formi al tremendo ruggito,
Come un dì contro i Mori oppressor.
Siamo tutti una sola famiglia,
Pugnerem colle braccia, co' petti;
Schiavi inulti più a lungo e negletti
Non sarem finchè vita abbia il cor.
Sì che morte ne aspetti, o vittoria
Pugneremo, ed il sangue de' spenti
Nuovo ardire ai figliuoli viventi,
Forze nuove al pugnare darà.
Sorga alfine radiante di gloria,
Sorga un giorno a brillare su noi...
E immortal fra i più splendidi eroi...
Col lor nome anche il nostro sarà...

SCENA V.

*D. Carlo dalla porta del monumento e detti.*

(S'ode un colpo di cannone.)

CORO. Qual rumore!! Che sarà
(Altro colpo di cannone, e la porta del monumento si apre.)
Il destin si compirà. (Terzo colpo di cann., e D. Carlo si mostra sulla soglia.)
Carlo Magno imperator!!!

CAR. (Picchia tre volte col pomo del pugnale

rugido echoará por montes e praias, como outr'ora contra o mouro oppressor.

Sejamos todos uma só familia pugnemos com todas as nossas forças; em quanto vida tivermos não seremos escravos inultos e despresados. — Seja a nossa divisa, victoria ou morte, e o sangue das victimas animará nossos filhos á vingança. — Se um dia de gloria radiar, nosso nome será tambem celebrado como aquelle dos mais explendidos heroes.

SCENA V.

*D. Carlos da porta do momento, e ditos.*

(Ouve-se um tiro de peça.)

**Coro.** Que estrondo é este!! Que será isto!

(*Ouve-se outro tiro, e a porta do monumento abre-se.*)

O destino se ha-de cumprir.

(*Ouve-se terceiro tiro, e D. Carlos, apparece sobre a porta.*)

(Atterrados.) Carlos Magno Imperador!!!

**Car.** (Dá tres pancadas com a maçaneta do

sulla porticella di bronzo, poi escla-
ma con terribile voce)
Carlo Quinto o traditor.

SCENA VI.

S'apre la gran porta del sotterraneo, ed allo squillar delle trombe entrano sei Elettori vestiti di broccato d'oro, seguiti da Paggi che portano sopra cuscini di velluto lo scettro, la corona e le altre insegne imperiali. Ricco corteo di GENTILUOMINI e DAME Alemanne e Spagnuole circonda l'imperatore. Fra le ultime vedesi ELVIRA seguita da GIOVANNA. Nel fondo saranno spiegate le bandiere dell'impero, e molte fiaccole portate da'soldati illumineranno la scena. D. RICCARDO è alla testa del corteggio.

RIC. L'elettoral Consesso v'acclamava
Augusto imperatore,
E le cesaree insegne;
O Sire, ora v'invia...

CAR. La volontà del ciel sarà la mia... (agli Elettori.)
Questi ribaldi contro me conspirano...
Tremate, o vili, adesso?... (ai congiurati)
E' tardi!... tutti in mano mia qui siete...
La mano stringerò... Tutti cadrete...
Dal volgo si divida,

punhal sobre a porta de bronze, depois exclama com voz terrivel.) Carlos quinto, ó traidor.

SCENA VI.

Abre-se a grande porta do subterraneo, e ao som das trompas entram seis Eleitores vestidos de brocado d'ouro; seguidos de pagens que trazem sobre almofadas de veludo o sceptro, a corôa e as outras insignias imperiaes. Um esplendido cortejo de damas e cavalheiros alemães e hespanhoes colloca-se em roda do imperador. Confundida com as damas vem Elvira acompanhada de Joanna. Ao fundo ver-se-hão desenroladas as bandeiras do imperio, á luz de muitos fachos com que os soldados illuminam a scena. D. Ricardo está á testa do cortejo.

RIC. O congresso eleitoral vos acclamou augusto imperador, e vos manda as insignias cesareas...

CAR. (*aos Eleitores.*) A vontade do Ceo será a minha... Estes rebeldes conspiram contra mim... (*aos conjurados.*) Vis, agora tremeis? E' tarde!... agora estaes todos em meu poder... eu me vingarei. Todos morrereis...

(Alle guardie che eseguiscono, lasciando Ern. tra il volgo.)

Solo chi è conte o duca,
Prigion sia il volgo, ai nobili la scure.

ERN. Decreta dunque, o re, morte a me pure.
Io son conte, duca sono (avanzandosi fieramente tra i nobili, e coprendosi il capo.)
Di Segorbia, di Cardona...
Don Giovanni d'Aragona
Riconosca ognuno in me.
Or di patria e genitore
Mi sperai vendicatore.
Non t'uccisi... t'abbandono,
Questo capo... il tronca, o re.

SIL. Sì, cadrà... con altri appresso.

ELV. Ah Signor, se t'è concesso (gettandosi ai piedi di Carlo)
Il maggiore d'ogni trono,
Questa polvere negletta
Or confondi col perdono...
Sia lo sprezzo tua vendetta
Che il rimorso compirà.

CAR. Taci, o donna.

ELV. Ah no, non sia,
Parlò il ciel per voce mia.
Virtù augusta è la pietà. (Si alza.)

CAR. (Concentrato, fissando la tomba di Carlo Magno.)
Oh sommo Carlo, - più del tuo nome
Le tue virtudi - aver vogl'io,

Agora sejam os condes e duques separados do vulgo. A este destino a prisão, áquelles o patibulo.

ERN. Decreta pois, ó rei, tambem a minha morte. (Eu sou conde e duque (adianta se altivo no meio dos nobres, cobrindo a cabeça) de Segorbia e de Cordona; reconhecei em mim D.João d'Aragão! Esperei poder vingar á minha patria e meu pae... não te matei... eu te entrego, ó rei, a minha cabeça.

CAR. Sim, morrerá... e outros tambem.

ELV. Caindo aos pés de Carlos.)
Ah! Senhor, se te é concedido o throno mais esplendido do universo, confunde agora o pó desprezado com o teu perdão... seja a tua vingança principiada pelo desprezo e acabada pelo remorso.

CAR. Cala-te mulher

ELV. Ah! não, fallou o Ceo pela minha boca, a piedade é virtude augusta (ergue-se.)

CAR. (Concentrado, contemplando o tumulo de Carlos Magno.)
O' summo Carlos, mais que o teu nome desejo eu possuir as tuas virtudes;

Sarò, lo giuro - a te ed a Dio,
Delle tue gesta - emulator. (Dopo qualche pausa.)
Perdono a tutti - (Mie brame ho dome)
(Guidando Elv. tra le braccia di Ern.)
Sposi voi siate, - v'amate ognor.
A Carlo Magno - sia gloria e onor.

TUTTI. Sia lode eterna, - Carlo, al tuo nome.
Tu, re clemente, - somigli a Dio,
Perchè l'offesa - copri d'oblio,
Perchè perdoni - agli offensor.
Il lauro augusto, - sulle tue chiome
Acquista insolito - divin fulgor.
A Carlo Quinto - sia gloria e onor.

SIL. (Oh mie speranze - vinte non dome,
Tutte appagarvi - saprò ben io;
Per la vendetta, - per l'odio mio
Avrà sol vita - in seno il cor.
Canute gli anni - mi fer le chiome;
Ma inestinguibile - è il mio livor...
Vendetta gridami - l'offeso onor.)

serei, o juro ao Ceo, émulo das tuas proezas. (*Breve pausa.*) Perdôo a todos (eu soube dominar meus desejos(pondo Elvira nos braços de Ernani.) Sede esposos, amai-vos sempre, á Carlos só pertence gloria e honra.

TODOS. Carlos, louvor eterno ao teu nome. Tu, rei clemente, és similhante a Deus, como elle esqueces as offensas; pois que perdôas ao offensor. O louro augusto da tua fronte fulge agora de uma aureola divina. A Carlos Quinto gloria e honra!

SIL. (O' minhas esperanças illudidas, mas não abandonadas, eu saberei satisfazer-vos; eu viverei para a vingança; minha canicie não apagou o odio no meu coração, elle é inextinguivel, minha honra offendida, pede eterna vingança.)

## PARTE QUARTA.

### LA MASCHERA.

#### SCENA PRIMA.

Loggia nel palagio di D. Giovanni d'Aragona in Saragozza. A destra ed a manca sonvi porte che mettono a varii appartamenti; il fondo è chiuso da cancelli, attraverso i quali vedonsi i giardini del palazzo illuminato. Da una sala a sinistra odesi la lieta musica delle danze.

*Gentiluomini, Dame, Maschere Paggi ed Ancelle vanno e vengono gaiamente tra lor discorrendo.*

TUTTI Oh come felici - gioiscon gli sposi!
Saranno quai fiori - cresciuti a uno stel.
Cessò la bufera - de' dì procellosi;
Sorrider sovr'essi - vorrà sempre il ciel.

## PARTE QUARTA.

# A MASCARA.

—

### SCENA PRIMEIRA.

Loja no palacio de D. João d'Aragão em Saragoça. Porta á direita e á esquerda que communica com varios quartos; ao fundo grades que deixam ver os jardins do palacio illuminado. De uma sala á esquerda ouve-se musica das danças.

*Cavalheiros, Damas, Mascaras, Pagens e Donzellas, que passeiam conversando entre si.*

Todos. Que ditosos dias gosam os esposos! São como duas flores crescidas n'um só pé. Cessou a tormenta dos dias tempestuosos; o Céo lhes será sempre propicio.

SCENA II.

Comparisce una Maschera tutta chiusa in nero dominò, che guarda impaziente d'intorno, come chi cerca con premura alcuno.

Coro I. Chi è costui che qui s'aggira,
Vagolando in nero ammanto?
II. Dalle tombe rivocò.
I. Par celare a stento l'ira. (attorn. la Masc.
II. Ha per occhi brage ardenti...
Tutti Vada,... fugga dai contenti,
Che il suo aspetto funestò.
(La Maschera, dopo qualche atto di minacciosa collera, s'invola alla comune curiosità, scendendo ne' giardini)

SCENA III.

Sopraggiungono altre Maschere dalla sala del ballo.

Tutti Sol gaudio, sol festa - qui tutto risuoni,
Palesi ogni labbro - la gioia del cor.
Qui solo di nozze - il canto s'intuoni...
Un nume fe' paghe - le brame d'amor.
(Tutti partono, la musica delle danze tace; si spengono le faci, e tutto resta in profondo silenzio)

SCENA II.

Comparece uma mascara envolta n'um *dominó* preto, que olha anciosamente em roda, como quem procura alguem com impaciencia.

CORO I. Que pretenderá este vulto, trajado de negro?

II. Parece um espectro evocado do sepulchro.

I. Parece occultar raiva mal reprimida. (*Adiantando-se em roda á mascara.*)

II. Lança fogo dos olhos....

TODOS. Ah! fuja, fuja da alegria que elle quer funestar.

(*A Mascara, lançando um olhar ameaçador desce para os jardins.*)

SCENA III.

*Chegam outras Mascaras da sala do baile.*

TODOS. Tudo aqui deve resôar de tripudiante alegria; aqui só se deve entôar o hymno nupcial... um nome premiou os votos de amor.

(Todos sáem, a musica das danças pára, as luzes apagam-se, e tudo fica n'um profundo silencio.)

## SCENA IV.

Ernani ed Elvira vengono dalla sala del ballo, avviandosi alla destra dello spettatore, ov'è la stanza nuziale.

ERN. Cessaro i suoni, disparì ogni face,
Di silenzii e mistero amor si piace...
Ve' come gli astri stessi, Elvira mia,
Sorrider sembrano al felice imene...
ELV. Così brillar vedeali
Di Silva dal castello... allor che mesta
Io ti attendeva... e all'impaziente core
secoli eterni rassembravan l'ore...
Or meco alfin sei tu...
ERN. E per sempre.
ELV. Oh gioia!
ERN. Sì, sì, per sempre tuo...

ERN. *ed* ELV. *a* 2.

Fino al sospiro estremo
Un solo core avremo.
(S'ode un lontano suono di corno.)

ERN. (Maledizion di Dio!!)
ELV. Il riso del tuo volto fa ch'io veda. (S'ode altro suono.)
ERN. (Ah! la tigre domanda la sua preda!!)
ELV. Cielo!... che hai tu?... che affanni!...
ERN. Non vedi, Elvira, un infernal sogghigno,
Che me, tra l'ombre, corruscante irride?..
E' il vecchio!... il vecchio!... mira!...

SCENA IV.

Ernani e Elvira vindo da sala do baile, adiantando-se para o lado direito do espectador onde está o quarto nupcial.

ERN. Acabou a musica, as luzes estam apagadas, amor se apraz de mysterioso silencio... Olha, minha Elvira, como os astros se mostram propicios ao nosso feliz hymeneo...

ELV. Assim os via brilhar no castello de Silva... quando mesta te esperava.. e as horas pareciam seculos eternos ao meu ancioso coração... Agora estás finalmente comigo...

ERN. E para sempre.

ELV. Oh contento!

ERN. Sim, sim, para sempre teu...

ERN. e ELV. a 2.

Até o extremo anhelito formaremos um só coração.

(*Ouve-se ao longe o som de uma buzina.*)

ERN. Maldição de Deus!!)

ELV. Deixa-me gosar o riso do teu rosto.

(*Ouve-se outro som.*)

ERN. (Ah! o tigre reclama a sua presa?!)

ELV. Céos! que tens tu?... que afflicção!...

ERN. Não vês, Elvira, um surriso infernal que por entre as sombras me escarnece?.. E' o velho.. é o velho!... olha!.

Elv. Oimè!... smarrisci i sensi!...
(I suoni ingagliardiscono appressandosi.)
Ern. (Egli mi vuole!) Ascolta, o dolce Elvira.
Solo ora m'ange una ferita antica...
Va tosto per un farmaco, o diletta...
Elv. Ma tu... signor!...
Ern. Se m'ami, va, t'affretta.

SCENA V.

*Ernani.*

Tutto ora tace intorno,
Forse fu vana illusion la mia!...
Il cor non uso ad essere beato
Sognò forse le angoscie del passato.
Andiam... (Va per seguire Elvira.)

SCENA VI.

*Dello e Silva maseherato.*

Sil. T'arresta. (Fermandosi a capo de la scala.)
Ern. (E' desso!)
Viene il mirto a cangiarmi col cipresso!!

Elv. Ai de mim! tu desmaias!..
(*Os sons se vão approximando*)

Ern. (Elle me reclama!) Ouve, minha querida Elvira, eu me sinto abrir uma antiga ferida, vai chamar me quem soccorra...

Elv. Mas tu... Senhor!..

Ern. Se me amas, vai, appressa-te.
(*Elv. entra para os quartos nupciaes.*)

SCENA V.

*Ernani.*

Agora tudo é silencio, talvez fosse illusão minha! Meu coração desavezado á felicidade, talvez sonhasse as desventuras passadas. Vamos...
(*Dá um passo para seguir Elvira.*)

SCENA VI.

*Silva mascarado e dito.*

Sil. Suspende. (*Parando na escada.*)

Ern. (E' elle! O cypreste substitue o myrto!)

SIL. *Ecco il pegno, nel momento,*
*In che Ernani vorrai spento,*
*Se uno squillo intenderà*
*Tosto Ernani morirà.*
Sarai tu mentitor?
(Appressandosegli e smascherandosi.)

ERN. Ascolta un detto ancor...
Solingo, errante, misero,
Fin da prim'anni miei,
D'affanni amaro un calice
Tutto ingoiar dovei.
Ora, che alfine arridere
Mi veggo il ciel sereno,
Lascia ch'io libi almeno
La tazza dell'amor.

SIL. Ecco la tazza... scegliere;
(Fieramente presentandogli un pugnale ed un veleno.)
Ma tosto... io ti concedo.

ERN. Gran Dio!...

SIL. Se tardi od esiti...

ERN. Ferro e velen qui vedo!...
Duca... rifugge l'anima...

SIL. Dov'è l'ispano onore,
Spergiuro, mentitore?...

ERN. Ebben... porgi... morrò. (Prende il pugnale.)

*Eis o penhor; no momento em que quizeres Ernani morto, a este som logo Ernani morrerá.*
Serás tu mentiroso?
(Approximando-se, e tirando a mascara.)

ERN. Escuta ainda uma palavra .. errante e misero desde o verdor dos annos, eu bebi todo o calix da amargura. Agora que apenas vi brilhar o Céo sereno deixa que eu libe um só instante a taça do amor.

SIL. Esta é a taça.. (Mostando-lhe um punhal, e um veneno) escolhe sem demora.

ERN. Grande Deus!...

SIL. Se tardas ou hesitas...

ERN. Ferro e veneno eu aqui vejo! Duque.. eu estremeço...

SIL. Onde está a honra hispanhola, perjuro, mentiroso?...

ERN. Pois bem.. morrerei.
(Toma o punhal.)

## SCENA ULTIMA.

*Detti ed Elvira dalle stanze nuziali.*

ELV. Ferma, crudele, estinguere (ad Ernani)
Perchè vuoi tu due vite!...
Quale d'Averno demone (a Silva)
Ha tali trame ordite?
Presso al sepolcro mediti,
Compisci tal vendetta!...
La morte che t'aspetta,
O vecchio, affretterò.
(Va per iscagliarsegli contro, poi s'arresta.)
Ma, che diss'io?... perdonami..,
L'angoscia in me parlò.

SIL. E' vano, o donna, il piangere...
E' vano... io non perdono.

ERN. (La furia è inesorabile)

ELV. Figlia d'un Silva io sono. (a Silva)
Io l'amo... indissolubile
Nodo mi stringe a lui...

SIL. L'ami?... morrà costui,
Per tale amor morrà.

ELV. Per queste amare lagrime
Di lui, di me pietà.

SCENA ULTIMA.

Elvira sáe dos quartos nupciaes e ditos.

Elv. *(a Ern.)* Suspende, cruel, queres cortar duas vidas?... *(a Sil.)* Que demonio do averno tem urdido taes tramas? Perto do tumulo podes meditar e cumprir tal vingança!... Velho, eu saberei affrontrar a morte que te espera. (quer arremessar-se contra elle, depois suspende-se). Mas que disse eu?... perdôa me... a afflicção fallou por mim.

Sil. O' mulher, o pranto é inutil... eu não perdôo.

Ern. A furia é inexhoravel.)

Elv. *(a Sil)* Eu sou filha de um Silva. Amo-o... um laço indissoluvel me prende a elle...

Sil. O amas?... ha-de morrer, por este amor morrerá.

Elv. Por esta, amargas lagrimas tem piedade delle, e de mim.

Ern. Quel pianto, Elvira, ascondimi...
Ho d'uopo di costanza...
L'affanno di quest'anima
Ogni dolore avanza...
Un giuramento orribile
Ora mi danna a morte.
Fu scherno della sorte
La mia felicità.
Non ebbe di noi miseri,
Non ebbe il ciel pietà!

Sil. *Se uno squillo intenderà*
*Tosto Ernani morirà.*
(Appressandosegli minaccioso.)

Ern. Intendo... intendo... compiasi
Il mio destin fatale.
(Si pianta il pugnale nel seno.)

Elv. Che mai facesti, o misero?
Ch'io mora!... a me il pugnale...

Sil. No, sciagurata... arrestati,
Il delirar non vale...

Ern. Elvira!... Elvira!...

Elv. Attendemi...
Sol te seguir desio...

Ern. Vivi... d'amarmi e vivere,
Cara... t'impongo... addio.

Elv., Ern. *a* 2

Per noi d'amore il talamo
Di morte fu l'altar.
(Ernani spira ed Elvira sviene.)

Sil. (Della vendetta il demono
Qui venga ad esultar!)

ERN. Occultar-me esse pranto, Elvira... hei mister de constancia... a afflicção desta alma excede toda a dor... um juramento me condemna á morte, A minha felicidade foi um escarneo da sorte. O Ceo não teve piedade de nós...

SIL. *A este som logo Ernani morrerá.*

ERN. Entendo... entendo... cumpra-se o meu fatal destino.

(crava o punhal no proprio peito.)

ELV. Que fizeste, misero? Ah! quero eu tambem morrer!... quero esse punhal...

SIL. Não, desgraçada... suspende, são baldados teus delirios...

ERN. Elvira... Elvira!...

ELA. Espera-me... eu só quero seguir-te.

ERN. Vive... ordeno que vivas... adeus.

ELV ERN. a 2

O thalamo de amor foi para nós o altar da morte.

(Ernani expira, Elvira cáe desfallecida.)

SIL. (Venha um demonio exultar desta horrivel vingança!)